

Estratégias para uma construção do gosto democrático: promovendo interações nas salas de aula *on-line*

Maio/2007

Querte Terezinha Conzi Mehlecke - Faculdades de Taquara – FACCAT
querte@faccat.br

Adriana Torres Guedes - Faculdades de Taquara – FACCAT
adriguedes@faccat.br

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: Educação Universitária

Natureza do Trabalho: Descrição de Projeto em Andamento

Classe: Experiência Inovadora

Resumo

Promover o trabalho em grupo nas salas de aula *on-line* é sempre um desafio para quem trabalha com a educação a distância. Constantemente os professores buscam novas estratégias para movimentar a interação e a integração dos estudantes. Neste contexto, este artigo convida o leitor a fazer uma reflexão sobre a construção do gosto democrático como também apresenta algumas estratégias utilizadas pelo professor para promovê-las.

Abstract

Palavras chave: estratégias; educação *on-line*; interação; fórum.

Introdução

Em tempos de crescente valorização do saber-fazer em grupo, que é uma realidade que nos interroga constantemente no mundo do trabalho hoje - uma vez que as habilidades de cooperar e colaborar, em uma equipe de trabalho, são essenciais à realização de tarefas complexas -, escolas e também universidades encontram-se diante do desafio de participar da formação daquilo que, inspirando-nos nas palavras de Paulo Freire, podemos chamar de gosto democrático.

É preciso e até urgente que a escola vá se tornando um espaço acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros, não por puro favor mas por dever, o de respeitá-los, o da tolerância, o do acatamento às decisões tomadas pela maioria a que não falte contudo o direito de quem diverge de exprimir sua contrariedade. O gosto da pergunta, da crítica, do debate. O gosto do respeito à coisa pública que entre nós vem sendo tratada como coisa privada, mas como coisa privada que se despreza. (FREIRE, 1997, p. 60)

A democracia entendida, nesse caso, no sentido que lhe dá Morin (2000), como uma série de atitudes que envolvem uma autonomia limitada por uma ética de relacionamento entre os homens, uma antropo-ética, “uma consciência individual além da individualidade”. Na esteira dessa questão, os educadores que trabalham com as novas tecnologias na educação e o ensino a distância perguntam-se, freqüentemente, sobre as estratégias para a promoção da interação entre os seus alunos nas salas de aula *on-line*. Ao abordar esse tema, tomamos como nosso ponto de partida a idéia de que, para buscar respostas para tais questões, precisamos refletir sobre o fato de que essas interações, que buscamos promover, implicam a construção de uma ética das relações humanas e nos engajam em um projeto maior, que nos leva a pensar no mundo que estamos ajudando a construir.

A educação a distância tem ocupado diversos autores que, de um modo ou de outro, procuram definir qual seria o papel do professor nas salas de aula *on-line*: discutem-se conceitos como a autonomia do aluno, a aprendizagem cooperativa e a natureza específica que as interações dos alunos nos ambientes inteligentes de aprendizagem¹ adquirem. Cada um destes temas pode ser examinado em sua relação com a formação do gosto democrático.

1. A autonomia do aluno *on-line*

Palloff e Pratt (2004) analisam o tema da autonomia do aluno na educação a distância a partir do que entendem como a modificação no equilíbrio de forças ou de poder entre professor e aluno propiciado no ensino a distância, em comparação com o ensino presencial. De acordo com estes autores, uma característica fundamental do ensino *on-line* seria um trabalho do professor mais fortemente centrado no aluno, o que permite prestar atenção às particularidades e necessidades individuais de seus alunos, já que ele divide a

gestão do processo de construção do conhecimento com cada aluno, responsabilizando-o por seu aprendizado de modo mais efetivo. Essa responsabilização tem a forma de uma série de estratégias que envolvem a participação efetiva do aluno em atividades pedagógicas projetadas para um amplo debate dos conteúdos estudados. Sendo assim, estes autores referem-se à autonomia do aluno *on-line* no contexto de uma sala de aula mais democrática.

Aprofundando essa idéia, encontra-se em Preti (2005) um interessante questionamento sobre os limites da noção de autonomia e qual seria sua relação profunda com uma dinâmica grupal na sala de aula *on-line*. O autor preocupa-se em diferenciar autonomia de autodidatismo, esse último é a capacidade de uma pessoa estudar por conta própria e nem de longe define fielmente a autonomia que se relaciona com o gosto democrático, porque seria uma autonomia desvinculada de seu contexto social, desvinculada da interatividade e da consciência de se pertencer a um grupo e com ele relacionar-se de modo interdependente.

A autonomia é construída, então, sobre condições objetivas (contexto, conjunturas, relações sociais, culturais e de poder, condições de vida e de trabalho) e subjetivas (estado físico e psicológico, história de vida, formação, interesses, desejos, motivações, hábitos), na organização da vida (profissional e acadêmica), na disciplina e na constante auto-avaliação da caminhada. Daí a importância do desenvolvimento de capacidades que apoiem essa construção e de método de estudo". (PRETI, 2005, p. 119)

A autonomia, entendida dessa forma, constrói-se de forma coletiva, na interação em si mesma, não sendo possível desenvolvê-la de modo isolado e confinado aos interesses individuais. Ela questiona diretamente nossas habilidades de convivência e nossa capacidade de diálogo. Esse conceito de autonomia adotado por Preti encontra inúmeros traços comuns com a idéia da antrope-ética de Morin.

Para Morin (2000), a democracia tem uma natureza dialógica, consiste em caminhos que nos levam do consenso ao conflito, inúmeras vezes, e do conflito ao consenso; um processo de negociação entre opiniões e vontade, respeito a regras instituídas coletivamente e capacidade de incluir na consciência de si mesmo a figura da alteridade. Uma atitude democrática implica perceber o mundo sob o prisma da compreensão, do genuíno interesse pelos talentos dos outros, suas contribuições e também suas necessidades. Essa postura é um projeto em construção também no interior das salas de aula *on-line*, a complexidade dos saberes que permitem a interação democrática se consolida no que podemos denominar como aprendizagem cooperativa.

2. A aprendizagem cooperativa

A proposta pedagógica que se denomina como aprendizagem cooperativa apóia-se em uma concepção do aprender que encontra suas bases teóricas em autores que, em sua reflexão, privilegiaram o papel da interação no

desenvolvimento cognitivo, como foi o caso de Vygotsky e sua abordagem sociointeracionista.

Para ele, o desenvolvimento do sujeito sempre nasce no seio de suas interações sociais; gradativamente esses conhecimentos, que o convívio sociocultural lhe proporciona, vão começar a fazer parte integrante do conhecimento do sujeito, então capaz de utilizá-lo e aplicá-lo de forma autônoma. Para Vygotsky, o desenvolvimento humano teria uma área intermediária que estabelece um diálogo entre seus conhecimentos já adquiridos e aqueles que ele aprende sob a orientação de outras pessoas. Essa área denomina-se zona de desenvolvimento proximal e ela estaria permanentemente dinamizando os conhecimentos antigos com os novos adquiridos de modo cooperativo, na interação social.

A aplicação desse estudo de Vygotsky na prática educacional pressupõe que os professores reconheçam a importância da zona de desenvolvimento proximal e descubram modos de estimular o trabalho cooperativo entre seus alunos, potencializando o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

O princípio de cooperação como base da construção de conhecimento implica o esforço do professor em desenvolver propostas pedagógicas que envolvam o trabalho em grupo e façam dele emergir diferentes habilidades interpessoais. A dinâmica grupal, quando regida pela cooperação, pode ser definida por um ambiente não-competitivo no qual os participantes do grupo conseguem participar e expressar suas opiniões, amparados pela confiança mútua, por um pacto democrático de respeito aos colegas.

Tal pacto democrático é resultante do desenvolvimento e aperfeiçoamento de certas habilidades derivadas do trabalho em equipe: o intercâmbio de papéis, que possibilita uma maior flexibilidade dos participantes no que se refere à compreensão mútua, entendimento de diferentes pontos de vista dentro do grupo; a percepção da dinâmica grupal, que consiste na capacidade de entender e avaliar os diferentes processos do grupo e administrá-los de maneira dialógica e consensual na busca pelas soluções de problemas e pelo alcance dos objetivos propostos coletivamente.

Segundo Campos et. al. (2003), a cooperação depende de dois importantes requisitos, que poderiam ser um foco dos professores ao planejarem suas propostas para a educação a distância: a interdependência positiva e a responsabilidade individual. A noção de interdependência positiva se refere a necessidade de que os participantes do grupo de trabalho percebam sua participação no grupo de modo complementar à participação de seus colegas, servindo essa interdependência para ajudar na formação do segundo aspecto, a responsabilidade individual, que na medida em que o sujeito percebe seu compromisso com o grupo sente-se ao mesmo tempo valorizado e motivado pela idéia de que seu trabalho compõe de forma integrada e fundamental um conjunto maior que é a produção do grupo.

Algumas estratégias, de acordo com Campos et al. (2003), podem ser adotadas pelos professores para a promoção de uma aprendizagem cooperativa por parte de seus alunos, como por exemplo: a oferta de materiais que são compartilháveis, a interdependência das tarefas que são realizadas na sala de aula *on-line*, a adoção de uma avaliação em uma modalidade que alterne entre objetivos atingidos no trabalho individual e objetivos atingidos no trabalho de grupo, gerando, dessa maneira, uma interdependência entre objetivos pessoais e coletivos.

Essa perspectiva em educação a distância, que busca a promoção de uma aprendizagem cooperativa e de uma postura democrática na interação dos alunos na sala de aula virtual, é adotada pela equipe de professores do Núcleo de Educação *On-line* das Faculdades de Taquara, FACCAT. No trabalho desenvolvido pelos professores, de diferentes disciplinas em cursos de graduação, na modalidade *on-line*, estratégias distintas foram desenvolvidas por cada educador no esforço de motivar o diálogo entre os alunos e tornar mais efetiva a participação deles como integrantes de uma equipe de trabalho no processo de aprendizagem, evitando que eles trabalhassem de modo isolado ou que restringissem sua participação em diálogos diretos apenas com o professor. A seguir serão apresentadas algumas destas experiências, realizadas em atividades propostas em um fórum de discussão no ambiente virtual de aprendizagem.

3. Fórum de discussões: um espaço de liberdade e de relações democráticas

O grupo de 32 alunos, do curso de Administração de Empresas, que participa da disciplina de Comportamento Organizacional desenvolvida na modalidade a distância, trabalha discussões sobre temáticas de cada aula semanal em um Fórum, no qual as participações ocorrem de modo assíncrono. Muitas vezes o trabalho no fórum é feito em pequenos grupos, de até 5 participantes, para facilitar o diálogo entre eles e o acompanhamento de todas as contribuições dos colegas do grupo.

3.1. Trabalhos em pequenos grupos

No grande grupo, as mensagens se avolumam demasiado e muitas vezes uma parcela significativa dos colegas não tem seus textos lidos por todos. Para se trabalhar em grande grupo é preciso uma organização muito criteriosa dos tópicos que vão sendo inseridos, e dos comentários que vão sendo realizados pelos colegas. Uma alternativa para a realização das tarefas do fórum é o trabalho em pequenos grupos, que permite maior dinamismo na interação entre os alunos, um fator importante nas aulas a distância, em que a constituição de um grupo coeso torna-se pré-requisito para uma postura colaborativa e evita a sensação de isolamento que seria desmotivadora e poderia causar certa dificuldade de comprometimento dos alunos com o processo de aprendizagem.

Importante salientar, com relação ao funcionamento do fórum de discussão, que ele obedece a regras que são combinadas com os alunos nos primeiros encontros, destaca-se, entre elas, o compromisso de cada aluno criar sua resposta para a atividade proposta na semana – que pode ser uma análise de um artigo, um estudo de caso a ser discutido ou uma pesquisa a ser construída pelo grupo de trabalho. Além da participação individual na elaboração da atividade semanal, os alunos devem ler as contribuições dos colegas e comentar pelo menos uma delas. O comentário sobre a contribuição de um colega é uma exigência que tem como principal objetivo estimular a interação entre eles. Essa tarefa é facilitada nos trabalhos em pequenos grupos já que cada aluno terá um volume menor de respostas para ler, e o que é mais importante: o grupo se organiza melhor, dividindo tarefas entre os

membros e desenvolvendo com mais profundidade os argumentos apresentados por cada participante.

De acordo com o que discutimos sobre o tema da autonomia do aluno na educação a distância, podemos perceber que cada aluno realiza as atividades assíncronas organizando de forma particular seu tempo de leitura e de produção na disciplina. Também exerce muitas escolhas, mesmo nas atividades mais simples no fórum de discussão, uma vez que ele seleciona aspectos que estudou para desenvolver sua produção textual e também elege idéias de algum colega que o desafiam a um comentário.

A natureza desse comentário nos coloca frente ao tema do gosto democrático nas interações entre os colegas da sala de aula *on-line*, explicitando que de fato a autonomia do aluno vai se desenhando no contexto de suas relações com os colegas e o professor. Durante a definição das regras do fórum com o grupo de alunos, esse tema foi discutido, para que o comentário fosse pensado pelos alunos como um momento de trocar idéias, de prestigiar as idéias de seus colegas, de dar visibilidade à leitura que foi feita e até mesmo poder se posicionar diante da idéia do colega com cuidado e respeito e com a intenção de poder contribuir em algum aspecto complementar ou até mesmo contraditório.

Entre as tarefas desenvolvidas nestes trabalhos em pequenos grupos, algumas tiveram enorme receptividade dos alunos. Esse foi o caso dos estudos de caso, baseados em relatos de estratégias gerenciais na área de relações humanas nas organizações, que servem como ponto de partida para o grupo de alunos relacionar situações concretas com os conceitos estudados em cada unidade temática. Os estudos de caso ocorreram com grupos pré-estabelecidos pela professora e do tipo restrito, ou seja, cada aluno tinha permissão para participar apenas do seu grupo, de modo que na semana de realização da atividade os diferentes grupos trabalhavam separadamente sem conhecer o andamento dos demais. Na semana seguinte, quando encerrada a atividade, os grupos tornaram-se públicos para que todos pudessem conhecer a produção dos demais grupos.

Uma variação interessante no trabalho de pequenos grupos é o modo de constituição dos grupos, que pode ser pré-determinado pelo professor, pode ser organizado pelos próprios alunos e pode adquirir uma crescente complexidade nesta tarefa de auto-gestão do grupo frente à tarefa que o desafia. Um exemplo disso está na atividade de análise de artigos com temas de grande afinidade com os conteúdos desenvolvidos em uma determinada aula. A professora selecionou quatro artigos e criou grupos abertos no fórum, os alunos podiam ler os artigos distintos e selecionar um de maior interesse e iniciar uma discussão das perguntas relacionadas a ele já elaboradas por ela. Os grupos foram se constituindo com base no critério do interesse gerado em cada aluno por determinado artigo.

3.1.2. Processos de tomada de decisão nos pequenos grupos

Apoiados por estes princípios anteriormente apresentados sobre o funcionamento do fórum, os pequenos grupos de alunos desenvolveram uma atividade que se destacou em relação aos vários trabalhos de grupo que foram realizados no semestre, justamente por envolver uma complexidade maior no processo grupal. Tratava-se de uma atividade mais desafiadora para os grupos porque exigia um processo de auto-organização dos grupos em relação às

etapas que compreendiam a atividade. Era uma atividade de pesquisa, em páginas na Internet, cujos endereços foram sugeridos pela professora, neles os alunos encontravam uma variedade de artigos sobre temas diversos em relações humanas nas organizações. Cada grupo precisava organizar-se para selecionar um artigo e analisar criticamente suas idéias principais e relacioná-las com o tema daquela aula, que abordara aspectos que influenciam a relação do indivíduo com o grupo, como percepção, valores e comportamento.

Os grupos foram criados pela professora com critérios simples: eram grupos mistos, com alunos e alunas, com 6 integrantes. O início da atividade ocorreu em uma aula que se realizou com encontro síncrono, em uma sala de bate-papo onde todos os alunos conversavam com a professora. Nesse espaço eles começaram a definir papéis, depois de verificarem em que grupos estavam inseridos, alguns lideraram o chamamento de seus colegas de grupo, definiram como iriam selecionar os textos. Outros sugeriam alguma alteração na proposta do colega que primeiro se pronunciou para o grupo. Alguns discutiram um cronograma e estipularam prazos para cada etapa da tarefa, até quando iriam receber sugestões dos textos que o grupo poderia analisar, data limite para começar a análise etc.

O desafio de cada grupo ter de se organizar e tomar decisões foi um fator motivador muito poderoso para o sucesso da atividade. A mobilização dos alunos nas diferentes etapas da tarefa foi consideravelmente superior a outras atividades similares que se limitavam a analisar algum texto predeterminado pela professora. Também a qualidade das contribuições dos alunos teve um crescimento evidente, pois as discussões foram acirradas e os temas escolhidos por eles tinham real interesse para os integrantes do grupo e geraram uma série de polêmicas, na medida em que usavam suas experiências profissionais para relacionarem com as idéias discutidas e assumiam diferentes opiniões sobre uma série de aspectos do texto analisado.

No debate do Grupo Alfa, que definiu um membro do grupo para escolher o artigo, que foi aprovado pelos demais membros e analisado por todos, o artigo escolhido pelo grupo abordava o tema da motivação. Os alunos problematizaram o artigo associando seu conteúdo a situações conhecidas e vivenciadas por eles nas organizações em que trabalham, já que muitos já estão inseridos no mercado de trabalho da região.

Já o Grupo Beta, organizou-se de modo diferente do Grupo Alfa. Criou um tópico no fórum do grupo para definir coletivamente qual o artigo que o grupo queria analisar, que nesse caso era um artigo sobre a arte de se relacionar com as pessoas. Depois de definir o artigo criou outro tópico para a análise propriamente dita.

Autor E.: Concordo com este artigo, pois acho que retrata bem as coisas do dia-a-dia. Devemos aprender a lidar com as pessoas e com as situações que se criam dentro da organização a qual estamos inseridos. As colocações feitas nos mostram o quão importante é a Inteligência Emocional, saber lidarmos com nossas emoções e que benefícios podem trazer nas nossas relações dentro da organização. "Qualquer um pode zangar-se – isto é fácil. Mas zangar-se com a pessoa certa, na medida certa, na hora certa, pelo motivo certo e da maneira certa – não é fácil." ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco*. Refleti sobre situações vividas no passado e realmente a experiência nos ensina muito se estivermos dispostos a aprender. São necessários o bom senso e controle para resolvermos os conflitos que se criam no desenvolver de nossas atividades, pois as nossas atitudes determinarão o rumo que as coisas irão tomar.

Comentário de um colega:

Autor M.: "Um bom relacionamento com os outros exige um contato mais profundo consigo mesmo" - Dr. Norberto Keppe Em relacionamentos e em trabalho em equipe surgem muitas dificuldades. Acredito que é essencial entender os porquês do nosso modo de agir e comportar-se, para que façamos escolhas mais conscientes e inteligentes. A partir do momento em que nos conhecermos integralmente será muito mais fácil de entender os outros, de inovar e criar soluções dentro de qualquer situação.

Se observarmos bem, hoje em dia o bom relacionamento interpessoal é umas das principais exigências das empresas na hora de se fazer um recrutamento de pessoal. Uma das formas que as empresas tem encontrado é a de passar a enxergar o trabalhador de forma diferente. Hoje, em toda e qualquer organização que queira obter êxito, não se admite mais o profissional individualista, exige-se profissionais que saibam trabalhar em equipe, e principalmente, saibam se integrar com as pessoas. Auto-conhecimento e auto-gerenciamento é o que melhoraria os relacionamentos interpessoais. Concordo com o E., nossas atitudes nos levam ao rumo q escolhemos.

Gosto muito de uma frase que diz: "Em vez de lançar mísseis, prefira desativar bombas." Ou seja, aprender a falar sem atacar o outro.

O Grupo Beta trouxe uma série de comentários ao artigo conservando essa estratégia de citações de diversos pensadores como ponto de partida ou de chegada da reflexão apresentada por cada um, estratégia que tinha sido utilizada pelo autor do artigo e também pelo primeiro comentarista do grupo, a conservação desse padrão no discurso do grupo como elemento integrador da discussão foi um processo interessante de emergência de uma unidade na diversidade da produção grupal, como uma marca de identidade do trabalho desse grupo naquela semana.

Enquanto o Grupo Gama apresentou a mesma estratégia de organização do Alfa, o Grupo Delta apresentou uma organização distinta dos demais, pois procurou preservar as diferentes sugestões de artigos dos vários membros do grupo, embora tenham selecionado um artigo para ser discutido por todos de forma obrigatória, também criaram um espaço para a apresentação dos diferentes artigos sugeridos pelos membros e que podiam ser discutidos também, ainda que de forma facultativa.

A liberdade na forma de organização dos grupos e na escolha dos artigos representa bem o exemplo de autonomia aqui apresentado, articulada no seio das interações do grupo. Os membros dos grupos se esforçaram em atingir um grau elevado de participação e manter um alto nível de diálogo, vimos que alguns grupos resolveram a seleção do artigo delegando a responsabilidade a um dos membros, o que limitou a participação dos demais membros à aprovação ou não do artigo apresentado pelo colega. Os demais grupos preferiram aumentar as opções de escolha, fazendo com que cada membro fizesse sua pesquisa e apresentasse pelo menos uma sugestão ao grupo. Muito interessante que destes grupos, um resolveu a escolha de um artigo por votação dos membros, como aconteceu com o outro grupo também, mas procurou encontrar uma alternativa para que os membros pudessem, mesmo assim, comentar os demais textos que não foram eleitos para a análise do grupo. De fato, alguns membros apresentaram interesse e realizaram um número maior de participações por optarem em visitar esse espaço no fórum também, o que mostrou que a solução do grupo foi muito positiva também do ponto de vista produtivo, pois essa abertura enriqueceu o trabalho coletivo.

Essas soluções evidenciam as estratégias diferentes dos grupos na busca de um processo democrático de trabalho, eles foram liderados por alguns participantes que foram assumindo espontaneamente a responsabilidade de articular o grupo, cada um deles demonstrou um estilo diferente de exercer

esse papel e imprimiu uma organização particular ao trabalho do grupo; mas todos vivenciaram o esforço de envolver e motivar os colegas na realização do trabalho. Suas estratégias visavam à valorização da contribuição de cada colega e o exercício desse esforço é muitas vezes reconhecido pelos próprios alunos quando comentam sobre esse funcionamento dos grupos de trabalho na sala de aula *on-line*, usando-o como exemplo de análise de certos processos de grupo que são estudados como tema da disciplina, geralmente eles relacionam essa vivência como exemplo de um modo de funcionamento de grupo que eles consideram eficaz e agradável aos participantes.

4. Conclusão

Reafirmamos a contribuição do presente trabalho por apresentar estratégias que promoveram a interação do grupo. Isso se dá a partir das reflexões dos professores e da busca de novos olhares para a educação *on-line*.

O processo democrático faz parte da vida social como um todo e, levar esse processo para o virtual requer mudanças, tanto na postura do professor quanto na postura dos alunos que, na sua grande maioria, está ainda muito ligado ao ensino presencial.

Cabe salientar que diferentes estratégias são utilizadas no decorrer das aulas *on-line*, entretanto, os mecanismos utilizados para promovê-las só serão válidos quando a participação do grupo for ativa e corresponderem aos objetivos propostos que é a interação, socialização, a tomada de decisões e principalmente a participação ativa de todos no grupo, que são pré-requisitos para uma interação em que o gosto democrático possa existir.

Estamos vivendo momentos de transição entre a educação presencial e a educação *on-line*. Nesse contexto, se faz necessário investir em estudos e pesquisas para que a formação de grupos no mundo virtual seja cada vez mais efetiva e que a distância física entre professores e alunos não seja um aspecto restritivo para a aprendizagem e interação dos alunos. Portanto, as estratégias utilizadas e apresentadas nesse artigo são apenas uma parte do conjunto de esforços e estratégias que está sendo aplicado e desenvolvido pelo grupo de professores da FACCAT, pois o objetivo maior é integrar os alunos no virtual para que não se sintam isolados e apenas mais um elemento a fazer parte do grupo.

ⁱ Os ambientes inteligentes de aprendizagem são dispositivos de computação utilizados para realização de atividades pedagógicas, eles permitem o reconhecimento de cada usuário e de seu contexto (informações características daquela pessoa relevantes para o sistema), possibilitam a comunicação entre os usuários e o acesso a vários serviços que foram previstos e criados para a interação do usuário com a máquina de forma autônoma e facilitada.

REFERÊNCIAS

- [1] BOGDAN, Roberto; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal : Porto, 1994
- [2] BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. 3a. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- [3] BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 6a ed. São Paulo : Hucitec, 1992.
- [4] CAMPOS, F.; SANTORO, F.; BORGES, M.; SANTOS, N. Cooperação e aprendizagem *online*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- [5] FREIRE, P. Professora sim, tia não : *cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho D'água, 1997. Disponível em:
<http://www.paulofreire.ufpb.br/paulofreire/Files/Professora_sim,_Tia_ao.pdf>
- [6] MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2ª ed. São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000. Disponível em:
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001243/124364por.pdf>>
- [7] PALLOF, R.; PRATT, K. O aluno virtual: uma guia para trabalhar com estudantes *on-line*. Porto Alegre: ARTEMED, 2004.
- [8] PRETI, O. (org.) Educação a distância. Sobre discursos e práticas. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

Nome do arquivo: 55200732149PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: Estratégias para uma construção do gosto democrático: promovendo interações
Assunto:
Autor: Erivan
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 24/4/2007 08:54:00
Número de alterações:10
Última gravação: 5/5/2007 15:21:00
Salvo por: microsoft
Tempo total de edição: 87 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 16:35:00
Como a última impressão
Número de páginas: 10
Número de palavras: 4.132 (aprox.)
Número de caracteres: 22.319 (aprox.)